

CAMPOS, Flávio; RODRIGUES, Graziela E. F. **O método BPI e sua estética: noções e definições advindas da análise de experiências processuais em artes da cena.** Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Profa. Dra. Graziela E. F. Rodrigues: I Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2013.

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de doutorado em andamento cujo objetivo é averiguar e analisar a existência de uma especificidade estética imanente ao método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Descreveremos a seguir nossa hipótese, os caminhos metodológicos, as etapas do desenvolvimento e os referenciais teóricos utilizados para a coleta e análise dos dados. Relataremos ainda, as etapas executadas e o momento atual.

Palavras-chave: Método BPI, Estética da Dança, Análise de Espetáculos, Processo Criativo.

ABSTRACT

This paper intends to present the PhD project in progress whose aim is to investigate and analyze the existence of an inherent aesthetic specificity to BPI method (Dancer-Researcher-Performer). We describe below our hypothesis, the methodological approaches, the development stages and the theoretical frameworks used to the collect data and theirs analysis. As well as, we report the steps performed and the current situation of this study project.

Keywords: BPI Method, Dance Aesthetics, Performance Analysis, Creative Process.

Sobre o método BPI:

O Bailarino-Pesquisador-Intérprete é uma metodologia de criação cênica elaborada e desenvolvida por Graziela Rodrigues após longos anos de formação e experiências em artes cênicas. O objetivo primeiro de Rodrigues era desenvolver um caminho pessoal para suas criações artísticas e com o qual ela pudesse dançar com seu corpo plenamente integrado. Em meados de 1980, Graziela começa a dirigir outros processos criativos aplicando seu método. Nesse momento, o BPI é consolidado e reconhecido como metodologia tanto para a criação como para a formação em artes cênicas.

O método BPI viabiliza que o intérprete se conecte com sua originalidade através de um mergulho em seus próprios conteúdos internos. Durante o processo criativo com o BPI, há uma investida do sujeito sobre aspectos desconhecidos de si o que propiciará o contato com sua expressividade genuína. O início desse processo pode ser apontado ante a vontade do intérprete de vivenciar uma elaboração dos seus significados internos, indicando um trabalho de autoconhecimento donde poderão surgir movimentos, sensações, paisagens e emoções, até então, desconhecidos. Esses aspectos dizem da liberação de um fluxo criativo com dinâmica singular, propiciando que o intérprete crie cenicamente e amplie, tanto sua identidade, como sua noção de imagem corporal. Nesta metodologia, o intérprete em processo criativo abandona o caminho ideal vinculado a uma noção narcísica do corpo, para entrar em contato com sua realidade corporal. Para o BPI não existe modelo a ser seguido, o que realmente existe é a possibilidade de criar uma dança na qual a integridade do artista não será subjugada a uma qualidade estética específica e predeterminada.

O método BPI possui uma estrutura dinâmica formada por três eixos, cinco ferramentas e algumas fases. O primeiro eixo é o *Inventário no Corpo*. Nele, o

intérprete mergulha em sua história pessoal, revisita e faz uma coleta de dados em suas memórias vividas e inventadas, liberando movimentos, sensações, sentimentos e paisagens incrustadas no próprio corpo. O intérprete escava o seu corpo e elabora cada conteúdo interno liberado, dando-lhes novos significados. No segundo eixo, *Co-habitar com a Fonte*, o intérprete realiza uma pesquisa de campo que o auxiliará no seu processo de autoconhecimento. A pesquisa de campo é uma das ferramentas do método BPI e possui características específicas, sendo realizada em seguimentos sociais e ou manifestações populares tradicionais que possuem o sentido de resistência cultural. A escolha do campo onde esta pesquisa acontecerá emana do corpo do intérprete durante a sua experiência com o eixo anterior. Durante a pesquisa de campo proposta pelo BPI, o intérprete irá ampliar seu autoconhecimento, pois, ela funcionará como um espelho através do qual ele poderá olhar para si mesmo. Para Rodrigues (2005), a pesquisa de campo do eixo *Co-habitar com a Fonte* faz com que o intérprete retire as camadas que ocultam aspectos desconhecido da própria identidade, ou seja, revela aspectos profundos de si mesmo. O terceiro eixo é denominado a *Estruturação da Personagem*. Nele, há a integração da experiência com os dois eixos anteriores e o surgimento de uma organização corporal que será denominada como “incorporação da personagem”. A personagem traz um nome que é ao mesmo tempo sua força e sua síntese, e é a partir do desenvolvimento dela que o espetáculo será elaborado.

Segundo Rodrigues (2003, p. 79):

O Processo do Bailarino-Pesquisador-Intérprete é um processo direcionado à arte, comprometido com a arte. A visão que se tem da arte está relacionada a um vínculo com a verdade, um sentido de busca profunda do que possa ser o desenvolvimento de um potencial artístico em direção à plenitude. As experiências que se procura relatar aqui não são alienantes, pois estão voltadas a exploração de novas sensações, onde a pessoa se depara com as suas próprias sensações reconhecendo-as. O Bailarino-Pesquisador-Intérprete lida com o fenômeno do movimento numa forma integradora, ampla e

que engloba a expressão do ser no mundo.

Sobre o projeto de Doutorado:

O presente estudo de doutorado pretende averiguar e analisar a noção de estética dentro do método BPI. O desenvolvimento desta investigação se dá a partir de duas etapas. A primeira consiste em fazer uma análise de meu processo pessoal com o eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI. A segunda etapa foi reservada para a análise de dezenove espetáculos dirigidos e orientados por Graziela Rodrigues entre os anos de 1987 e 2011. A escolha pela experiência pessoal com o Método está vinculada a possibilidade e, também, à necessidade de compreender aspectos do BPI que estão diretamente atrelados à experiência processual. A escolha pela vivência do referido eixo, tem como base, as indicações dadas por Rodrigues (2003 e 2005) sobre o fato de que a pesquisa de campo realizada no eixo do *Co-habitar* cria um enfoque, um contorno, elencando os aspectos estéticos de cada Processo BPI. Assim, para compreender e analisar a noção de estética do método BPI tornou-se primordial que eu me colocasse em processo e buscasse vivenciar o cerne da minha questão. Para tanto, conto com a direção e a orientação da criadora do Método, Graziela Rodrigues, no desenvolvimento deste estudo como um todo.

Para a análise dos espetáculos, pretendo utilizar as indicações encontradas em alguns autores, como Laurence Bardin (1977), Graham Gibbs (2009), Patrice Pavis (2005) e Helena Katz (2010), deixando que os dados colhidos suscitem as ferramentas para o desenvolvimento da análise. Essa atitude viabiliza certa flexibilidade para perceber o fenômeno instaurado em cada processo criativo, uma vez que será necessário considerá-los nesta análise. O levantamento desses dados será feito tanto em arquivos pessoais como em arquivos públicos, uma vez que, os espetáculos que serão analisados foram criados no âmbito acadêmico, tanto na

graduação em Dança quanto no Programa de Pós Graduação em Artes da UNICAMP.

O estado atual da investigação:

Hoje, estou vivenciando a fase que é denominada dentro do Processo BPI como laboratórios pós pesquisa de campo. Nesses laboratórios, com o auxílio e a presença constante do diretor, o intérprete busca dar vazão aos conteúdos apreendidos pelo seu corpo, tanto durante a experiência com a pesquisa de campo do eixo *Co-habitar com a Fonte* como com o *Inventário no Corpo*. O diretor conduz o processo individualmente indicando um fluxo de sentidos, movimentos, sensações e paisagens que trazem dados da relação do intérprete com o campo e com ele mesmo. Nesse fluxo dos sentidos, emoções e fatos da história pessoal do intérprete vêm à tona e ele tem a oportunidade de elaborá-los, ou seja, dar-lhes novos significados. A elaboração desses conteúdos internos, como vem sendo percebido ao longo dos anos de pesquisa com o BPI, possibilita que o intérprete alcance uma potência expressiva genuína e dance com plenitude e vitalidade. Assim, o resultado do processo BPI, ou seja, o produto da criação cênica alcançará um alto nível de comunicabilidade com os espectadores. Para o procedimento de elaboração dos conteúdos internos, a pesquisa com o método BPI está amparada tanto por estudos da psicologia do desenvolvimento e integrativa, da neurociência, da imagem corporal, como pelos estudos desenvolvidos sobre o BPI.

Durante os laboratórios, o intérprete busca materializar os objetos, as paisagens e as músicas ou sons que auxiliam e emanam da sua dinâmica processual. O corpo do intérprete se expande e se transforma. As sensações e os sentimentos liberados dão vazão a outras organizações ou modelagens corporais. As modelagens, também, liberam novas sensações, movimentos e paisagens que ocupam o espaço de laboratório, instaurando uma dinâmica ou dando passagem

para novos sentidos. Há, ainda, os momentos de vazio, de pausa, de impotência e da inação, onde é preciso ter calma e respeitar o próprio corpo. A atuação do diretor se mostra, ainda, mais cuidadosa, pois o momento do vazio pode revelar muito do processo. É preciso pouco a pouco ir retomando o fluxo dos sentidos, deixando que o corpo retorne à dinâmica de liberação dos conteúdos internos. Algumas modelagens começam a ser recorrentes no corpo, revelando um roteiro ou simplesmente um caminho. Nada está fixado, este é exatamente o momento em que me encontro no processo.

O objetivo dos laboratórios é seguir até a elaboração de corpos sínteses do processo. Esses corpos serão nucleados em um único corpo, momento da “incorporação da personagem”. A personagem traz a força da experiência processual do BPI que, quando corporificada, traz um nome e uma história. É do desenvolvimento da personagem que um espetáculo cênico será elaborado. A estética, neste caso, é uma experiência em elaboração, mas, como indicado por Rodrigues (2003 e 2005), ela surge apresentando um contexto, uma moldura, uma atmosfera ou um entorno. Algumas características vão sendo firmadas apontando aspectos que podem vir a ser ou compor uma qualidade estética do processo criativo. É isso que pretendo observar e analisar.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 1977.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa / coordenada por Uwe Flick).

KATZ, H. Uma proposta evolucionista para o entendimento de projeto. In: NAVAS, C; ISAACSSON, M; FERNANDES, S. (org.). **Ensaio em Cena**. ABRACE: Salvador, BA, 2010.

PAVIS, P. **A análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RODRIGUES, G.E.F. **Bailarino-pesquisador-intérprete**: processo de formação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

RODRIGUES, G.E.F. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.